

29 OUT 1999

ARTES PLÁSTICAS



Museu de Arte ganha reforma de emergência

Rosana Gonçalves
Da equipe do **Correio**

Uma cidade que tem um dos melhores acervos do Brasil, avaliado em torno de R\$ 8 milhões, deveria ter um museu à altura desse título. Só que isso não acontece com Brasília. O principal museu do Distrito Federal está fechado há mais de dois anos e seu acervo de mais de mil peças encaixotado, por falta de local adequado para abrigá-lo.

Cumpridas as previsões da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, a situação pode mudar dentro de seis meses, com a reabertura do Museu de Arte de Brasília. "Em dezembro ou janeiro terá início uma reforma emergencial para que possamos reabrir o museu em abril do ano 2000", informou ontem em entrevista coletiva a secretaria de Cultura, Maria Luiza Dornas.

Como os recursos disponíveis repassados pelo Governo do Distrito Federal não ultrapassam R\$ 500 mil, as reformas serão estruturais, ou basicamente no piso, e instalações hidráulicas e elétricas. A licitação será aberta no início de novembro. O que nem o diretor do MAB, Cláudio Pereira, nem Luiza Dornas arriscam dizer é quando o museu estará totalmente reformado. "Isso só Deus é que sabe", desconservou a secretaria.

Nenhum dos dois falou também no valor a ser gasto para que o MAB esteja pronto para receber suas obras de arte de reconhecido valor artístico e cultural. Entre elas, pinturas de Tomie Ohtake e Volpi, esculturas de Siron Franco, a série de gravuras de Tarsila do Amaral, e o painel *Motivo de Violência* 1967, de João Câmara, um dos marcos do acervo.

O governo anterior foi alvo de crítica da secretária Luiza Dornas, a quem ela atribui inadimplências com o Ministério da Cultura por uso inadequado de recursos. "Não houve, por exemplo, prestação de contas em relação ao dinheiro que deveria ter sido usado para a gravação de um disco da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional", disse a secretária, explicando que isso inviabiliza qualquer tentativa de reivindicação de novos recursos.

Só depois do acerto de contas é que a Secretaria de Cultura poderá estabelecer parcerias, inclusive com a iniciativa privada, para obtenção de mais recursos. E candidatos já existem para patrocinar as reformas do MAB. No final do mês passado, a Secretaria de Cultura recebeu um ofício onde sete empresas se oferecem como parceiras, se beneficiando da Lei 8313/91 de Incentivos Fiscais do MinC.

NÚCLEOS

A Galeria Athos Bulcão, no térreo do prédio da Secretaria de Cultura, está momentaneamente abrigando o acervo do MAB que estava guardado no camarim do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Dividido em núcleos de representação clássica e contemporânea — artes popular, africana e indígena — as peças ocupam 500 metros da galeria.

Os 80 metros quadrados restantes ficam para o trabalho da comissão formada pelo diretor do MAB, servidores da secretaria e artistas plásticos. O trabalho está dividido em três etapas e na primeira foram separadas obras premiadas, de artistas regionais, artistas nacionais, esculturas e fotografias, explica a artista plástica Betty Bettiol.

Desde agosto a comissão está catalogando o acervo e avaliando as obras que precisam de reparos. Convidada pelo GDF para compor a comissão, Betty Bettiol conta que a intenção é fazer um levantamento curricular de todos os artistas que têm obras no acervo do MAB, gravar em disquete.